

Usina Santa Fé S.A.

**Informações contábeis intermediárias
em 31 de dezembro de 2015**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as informações contábeis intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	9
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às informações contábeis intermediárias	11

**KPMG Auditores Independentes**

Condomínio Triade – Torre Nova York – Parque Faber Castell
Passeio das Castanheiras, 431 – Sala 407 a 411
13561-384 - São Carlos/SP - Brasil
Caixa Postal 708
13560-970 - São Carlos/SP - Brasil

Telefone
Fax
Internet

55 (16) 2106-6700
55 (16) 2106-6767
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as informações contábeis intermediárias

A Diretoria e Acionistas da
Usina Santa Fé S.A.
Nova Europa - SP

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da Usina Santa Fé S.A. (“Companhia”), em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos também, as informações contábeis intermediárias do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários e considerada informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações contábeis intermediárias foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Carlos, 03 de março de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3



Fernando Rogério Liani
Contador CRC 1SP229193/O-2

Usina Santa Fé S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro e 31 de março de 2015

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	31/12/2015	31/03/2015	Passivo	Nota	31/12/2015	31/03/2015
Caixa e equivalentes de caixa	3	44.787	49.311	Empréstimos e financiamentos	14	304.836	184.927
Contas a receber de clientes	4	7.909	6.147	Fornecedores	13	77.524	43.981
Estoques	5	71.114	23.241	Impostos e contribuições a recolher	16	16.532	12.020
Adiantamentos a fornecedores	6	27.462	26.501	Salários e férias a pagar		13.775	12.670
Impostos a recuperar	8	19.111	13.000	Adiantamentos de clientes		18.915	4.255
Ativo fiscal corrente	9	525	486	Outras contas a pagar		1.392	243
Instrumentos financeiros derivativos	25	-	149	Instrumentos financeiros derivativos	25	10.943	8.436
Outras contas a receber		4.401	2.214				
Total do ativo circulante		175.309	121.049	Total do passivo circulante		443.917	266.532
Adiantamentos a fornecedores	6	6.229	12.566	Empréstimos e financiamentos	14	296.198	412.559
Depósitos judiciais	10	17.698	17.011	Fornecedores	13	-	3.757
Impostos a recuperar	8	3.030	3.461	Impostos e contribuições a recolher	16	16.479	19.729
Ativo fiscal diferido	9	68.594	51.509	Empréstimos - Mútuos	7	17.123	17.832
Outros créditos		2.452	2.025	Instrumentos financeiros derivativos	25	7.571	5.908
Total do realizável a longo prazo		98.003	86.572	Provisões para contingências	17	20.913	16.651
Ativos biológicos	11	198.994	202.475	Total do passivo não circulante		358.284	476.436
Investimentos		662	662	Patrimônio líquido	18		
Imobilizado	12	285.880	328.182	Capital social		96.592	96.592
Intangível		602	892	Reservas de lucros		5.519	5.519
		486.138	532.211	Reserva de reavaliação		7.261	7.956
Total do ativo não circulante		584.141	618.783	Ajustes de avaliação patrimonial		(115.334)	(82.337)
				Prejuízos acumulados		(36.789)	(30.866)
Total do ativo		759.450	739.832	Total do patrimônio líquido		(42.751)	(3.136)
				Total do passivo		802.201	742.968
				Total do passivo e patrimônio líquido		759.450	739.832

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos de 3 e 9 meses findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2015		31/12/2014	
		Trimestral	Acumulado	Trimestral	Acumulado
Receita operacional líquida	19	108.885	345.016	73.866	266.371
Custos dos produtos vendidos		(95.530)	(279.219)	(63.635)	(213.733)
Valor justo de ativo biológico	11	215	801	992	4.309
Lucro bruto		13.570	66.598	11.223	56.947
Despesas de vendas	20	(4.416)	(14.613)	(4.138)	(13.899)
Despesas administrativas e gerais	20	(7.645)	(22.035)	(7.356)	(23.553)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	21	874	(1.402)	(996)	(4.583)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		2.383	28.548	(1.267)	14.912
Receitas financeiras	22	2.391	3.062	116	520
Despesas financeiras	23	(15.668)	(49.167)	(13.687)	(35.077)
Variação cambial líquida	24	(3.318)	8.286	2.703	10.960
Receitas (despesas) financeiras e variação cambial líquidas		(16.595)	(37.819)	(10.868)	(23.597)
Prejuízo antes dos impostos		(14.212)	(9.271)	(12.135)	(8.685)
Imposto de renda e contribuição social correntes	9	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	4.881	957	3.282	1.229
Prejuízo do período		(9.331)	(8.314)	(8.853)	(7.456)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de 3 e 9 meses findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	31/12/2015		31/12/2014	
	Atual	Atual	Anterior	Anterior
Prejuízo do período	(9.331)	(8.314)	(8.853)	(7.456)
Outros resultados abrangentes				
Perdas líquidas de hedge de fluxo de caixa	30.370	(31.301)	(12.254)	(29.433)
Resultado abrangente total	21.039	(39.615)	(21.107)	(36.889)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de 9 meses findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Reservas de Lucros				Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros - Lei 11.638/07	Reserva de reavaliação			
Saldos em 01 de abril de 2014	<u>71.592</u>	<u>627</u>	<u>4.892</u>	<u>9.072</u>	<u>(1.840)</u>	<u>(11.068)</u>	<u>73.275</u>
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	(845)	-	845	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27	-	-	-	-	(1.841)	1.841	-
Perdas líquidas de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	-	-	-	(29.433)	-	(29.433)
Prejuízo do período	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(7.456)</u>	<u>(7.456)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u><u>71.592</u></u>	<u><u>627</u></u>	<u><u>4.892</u></u>	<u><u>8.228</u></u>	<u><u>(33.115)</u></u>	<u><u>(15.838)</u></u>	<u><u>36.386</u></u>
Saldos em 01 de abril de 2015	<u>96.592</u>	<u>627</u>	<u>4.892</u>	<u>7.956</u>	<u>(82.337)</u>	<u>(30.866)</u>	<u>(3.136)</u>
Realização de reserva de reavaliação	-	-	-	(695)	-	695	-
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado - CPC 27	-	-	-	-	(1.696)	1.696	-
Perdas líquidas de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	-	-	-	(31.301)	-	(31.301)
Prejuízo do período	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(8.314)</u>	<u>(8.314)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u><u>96.592</u></u>	<u><u>627</u></u>	<u><u>4.892</u></u>	<u><u>7.261</u></u>	<u><u>(115.334)</u></u>	<u><u>(36.789)</u></u>	<u><u>(42.751)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de 9 meses findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	31/12/2015	31/12/2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(8.314)	(7.456)
Ajustes para:		
Depreciação, exaustão e amortização:		
Depreciação (agrícola e indústria)	22.429	20.964
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	30.369	35.446
Amortização de Tratos Culturais	30.060	30.413
Amortização de entressafra (agrícola e indústria)	33.161	35.947
Resultado na venda de ativos imobilizados	1.929	2.330
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(801)	(4.309)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(957)	(1.229)
Instrumentos financeiros derivativos	1.475	11.284
Juros de empréstimos mútuos provisionados	1.576	3.749
Juros de empréstimos e financiamentos provisionados	37.829	27.933
Reversão de provisão para contingências	4.262	1.537
	<u>153.019</u>	<u>156.609</u>
Variações em:		
Contas a receber de clientes	(1.762)	(4.652)
Estoques	(47.873)	(108.544)
Adiantamentos a fornecedores	5.376	12.363
Impostos a recuperar	(5.719)	(428)
Outras contas a receber	(2.614)	(206)
Depósitos judiciais	(687)	(696)
Fornecedores	29.786	(9.281)
Impostos e contribuições a recolher	1.262	(1.800)
Salários e férias a pagar	1.105	429
Adiantamentos de clientes	14.660	(843)
Outras contas a pagar	1.149	(27)
	<u>147.702</u>	<u>42.924</u>
Caixa gerado nas atividades operacionais	<u>147.702</u>	<u>42.924</u>
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	<u>(42.621)</u>	<u>(31.082)</u>
	<u>105.080</u>	<u>11.842</u>
Caixa e equivalentes de caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<u>105.080</u>	<u>11.842</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos	(56.146)	(74.034)
Aquisição de intangíveis	(196)	-
Aquisição do imobilizado	<u>(14.733)</u>	<u>(33.116)</u>
	<u>(71.075)</u>	<u>(107.150)</u>
Caixa e equivalente de caixa líquido usado nas atividades de investimentos	<u>(71.075)</u>	<u>(107.150)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos mútuos tomados (partes relacionadas)	825	1.939
Empréstimos mútuos pagos (partes relacionadas) (principal)	(3.111)	(134)
Empréstimos e financiamentos tomados	119.202	322.342
Empréstimos e financiamentos pagos (principal)	<u>(155.445)</u>	<u>(217.625)</u>
	<u>(38.529)</u>	<u>106.521</u>
Caixa e equivalente de caixa líquido (usado nas) gerado nas atividades de financiamentos	<u>(38.529)</u>	<u>106.521</u>
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(4.524)</u>	<u>11.214</u>
Caixa e equivalentes de caixa em 01 de abril	<u>49.311</u>	<u>14.707</u>
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	<u><u>44.787</u></u>	<u><u>25.921</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Usina Santa Fé S.A.

Demonstrações do valor adicionado

Períodos de 9 meses findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	31/12/2015	31/12/2014
Receitas		
Vendas de produtos	431.947	299.988
Outras receitas	(445)	(3.354)
Valor justo de ativo biológico	801	4.309
Resultado líquido de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	<u>(53.820)</u>	<u>(12.691)</u>
	378.483	288.252
Insumos adquiridos por terceiros		
Custo dos produtos e das mercadorias vendidas	(102.345)	(18.419)
Outras despesas administrativas	<u>(22.729)</u>	<u>(22.169)</u>
	(125.074)	(40.587)
Valor adicionado bruto	253.409	247.665
Depreciação, amortização e exaustão		
Amortizações de entressafra	(33.161)	(35.947)
Depreciação	(22.429)	(20.964)
Ativos biológicos colhidos (amortização)	<u>(60.428)</u>	<u>(65.859)</u>
	(116.018)	(122.770)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	137.391	124.895
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	<u>3.062</u>	<u>520</u>
	<u>3.062</u>	<u>520</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>140.453</u>	<u>125.415</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos		
Remuneração direta	62.276	72.837
Benefícios	2.163	2.286
FGTS	5.369	6.061
Honorários dos administradores	<u>1.241</u>	<u>1.737</u>
	71.049	82.920
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	11.138	9.147
Estaduais	24.464	14.587
Municipais	<u>17</u>	<u>12</u>
	35.619	23.747
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	49.167	35.077
Aluguéis / Arrendamentos	1.218	2.086
Variações cambiais	<u>(8.286)</u>	<u>(10.960)</u>
	42.099	26.203
Remuneração de capitais próprios		
Prejuízo do período	<u>(8.314)</u>	<u>(7.456)</u>
	<u>(8.314)</u>	<u>(7.456)</u>
Valor adicionado distribuído	<u>140.453</u>	<u>125.415</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia tem sua sede administrativa na Estrada da Antiga Fazenda Itaquerê s/nº, Bairro rural, na cidade de Nova Europa - SP, e por objeto principal, a produção e industrialização da cana-de-açúcar, e seus derivados industriais, açúcar e etanol, para comercialização no mercado interno e externo. Superados os revezes climáticos observados nas safras anteriores e, centrando seus esforços na renovação de seu canavial, a Companhia vem restabelecendo a sua produtividade agrícola e ampliando a disponibilidade da matéria prima para as safras futuras. Durante a safra 2014/15 a Companhia obteve uma moagem de 3.474 milhões de toneladas de cana. Além disso, vem conquistando indicadores importantes nos processos de mecanização de colheita e mecanização do plantio de cana ao longo das últimas safras, cujos índices de mecanização alcançaram 100% nesta safra. O *mix* de produção praticado nesta safra foi de 49,87% para a produção de açúcar e 50,13% para a produção de etanol. É importante destacar que a Companhia tem concentrado esforços no sentido de reduzir seus custos operacionais através da otimização dos processos de colheita, carregamento e transporte, além de outras atividades como o plantio mecanizado e melhorias no processo industrial visando garantir maior qualidade aos seus produtos. Como resultado dos investimentos já realizados, a Companhia prevê uma moagem de 4,0 milhões de toneladas de cana na Safra 2015/16, próxima à sua capacidade de processamento.

As principais estratégias implementadas para a maximização de seus resultados são: a) Reestruturação organizacional, através da adequação do quadro de pessoal, com a redução de cerca de 400 funcionários; b) Adequação dos volumes de investimentos e da velocidade de expansão; c) Maximização dos rendimentos agrícolas, através da contratação de especialistas envolvendo logística - CCT, variedades, moto-mecanização, ferti-irrigação, etc; d) Melhoria no processamento do açúcar e etanol com redução do custo operacional; e) Revisão e renegociação de todos os contratos da Companhia, incluindo os contratos de fornecimento de cana com o objetivo de equilibrar o contrato com o *mix* de produção/ATR da usina; e f) Aperfeiçoamento de modelo de gestão e acompanhamento de resultados.

Como forma de alongar o perfil da dívida da Companhia, a qual, em 31 de dezembro de 2015, apresenta o passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 268.608, a Administração vem reestruturando sua dívida bancária em prazos adequados ao financiamento da atividade, performando as seguintes operações:

- Captação de uma Cédula de Crédito à Exportação (CCE) sindicalizada no valor de R\$ 100.900;
- Reestruturação de uma operação de Pré Pagamento de Exportação (PPE) junto ao banco Rabobank de US\$ 14.000; e
- Reestruturação de uma operação de Pré Pagamento de Exportação (PPE) junto ao banco Bradesco de US\$ 10.000.

As transações acima mencionadas terão prazo de 5 anos com as seguintes amortizações:

- (i) 2016/2017 - 5%
- (ii) 2017/2018 - 25%
- (iii) 2018/2019 - 30%
- (iv) 2019/2020 - 30%
- (v) 2020/2021 - 10%

2 Apresentação das informações contábeis intermediárias e principais políticas contábeis

Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC e CFC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Estas informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de março de 2015 e devem ser lidas em conjunto com tais demonstrações. As informações de notas explicativas que não sofreram alterações significativas ou apresentavam divulgações irrelevantes em comparação a 31 de março de 2015 não foram repetidas integralmente nestas informações contábeis intermediárias. Entretanto, informações selecionadas foram incluídas para explicar os principais eventos e transações ocorridos para possibilitar o entendimento das mudanças na posição financeira e desempenho das operações da Companhia desde a publicação das demonstrações financeiras de 31 de março de 2015.

Na preparação destas informações contábeis intermediárias, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua e não sofreram alterações relevantes na preparação destas informações intermediárias em relação as demonstrações financeiras de 31 de março de 2015.

A emissão das informações contábeis intermediárias foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 03 de março de 2016.

3 Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2015	31/03/2015
Caixa e bancos	22.502	42.230
Aplicações financeiras	22.285	7.081
	<u>44.787</u>	<u>49.311</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, remunerados a taxas que variam entre 100% a 105% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. As aplicações financeiras são realizadas com instituições de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política está adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa nº 25.

4 Contas a receber de clientes

	31/12/2015	31/03/2015
Contas a receber no país	8.140	6.378
(-) Perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa	(231)	(231)
	<u>7.909</u>	<u>6.147</u>

A exposição a riscos de moeda, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa nº 25.

A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

Aging List

Duplicatas a receber:

	31/12/2015	31/03/2015
Créditos a vencer	5.803	2.040
Créditos em atraso até 30 dias	569	3.293
Créditos em atraso de 31 a 60 dias	10	55
Créditos em atraso de 61 a 90 dias	-	24
Créditos em atraso acima de 90 dias	1.527	735
	<u>7.909</u>	<u>6.147</u>

5 Estoques

	31/12/2015	31/03/2015
Produtos acabados:		
Açúcar	20.097	3.673
Etanol	30.794	2.979
Almoxarifado	19.761	16.589
	<u>70.652</u>	<u>23.241</u>
Produtos em elaboração:		
Produtos em processo	462	-
	<u>71.114</u>	<u>23.241</u>

6 Adiantamentos a fornecedores

	31/12/2015	31/03/2015
Circulante:		
Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	25.949	26.205
Adiantamentos a fornecedores de materiais	1.117	157
Adiantamentos de cana - partes relacionadas (nota explicativa nº 7)	396	139
	<u>27.462</u>	<u>26.501</u>
Não circulante:		
Adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros	<u>6.229</u>	<u>12.566</u>

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros refere-se aos saldos de adiantamentos efetuados pela Companhia a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até 2022.

7 Partes relacionadas

a. Operações com pessoal chave

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria eleita trienalmente por ocasião da Assembleia Geral Ordinária. A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

b. Principais saldos e transações que afetaram o resultado

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro e 31 de março de 2015, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia, conforme demonstrado a seguir:

		31/12/2015	31/03/2015	31/12/2015	31/12/2014
	Relacionamento	Saldos		Receitas (despesas)	
Ativo circulante					
Adiantamento a fornecedor de cana (nota explicativa nº 6)					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	396	139	-	-
		<u>396</u>	<u>139</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo circulante					
Compra de cana de açúcar (nota explicativa nº 13)					
Acionistas, Diretores, Assessores e Gerentes	Pessoa física	(351)	(110)	-	-
Agropecuária Nova Europa S.A.		(4.505)	(190)	(4.728)	(7.684)
		<u>(4.856)</u>	<u>(300)</u>	<u>(4.728)</u>	<u>(7.684)</u>
Passivo circulante					
Juros sobre capital próprio					
Acionistas	Pessoa física	(177)	(177)	-	-
		<u>(177)</u>	<u>(177)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo não circulante					
Empréstimos - mútuos:					
Acionistas	Pessoa física	(16.561)	(15.700)	(1.479)	(3.513)
Outras partes relacionadas		(562)	(2.132)	(97)	(236)
		<u>(17.123)</u>	<u>(17.832)</u>	<u>(1.576)</u>	<u>(3.749)</u>

Compra de cana-de-açúcar

O preço é determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

Empréstimos - mútuos - Acionistas

Os saldos com acionistas referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

Empréstimos - mútuos - outras partes relacionadas

Os saldos com terceiros referem-se a contratos de mútuo e são atualizados mensalmente pela taxa de juros de 1,5% ao mês, com prazo de vencimento indeterminado.

8 Impostos a recuperar

	31/12/2015	31/03/2015
ICMS	42	42
ICMS s/ Imobilizado	2.234	2.829
IRRF	621	364
Cofins	10.814	7.489
Pis	3.002	3.710
Outros	<u>5.428</u>	<u>2.027</u>
	22.141	16.461
Ativo circulante	<u>(19.911)</u>	<u>(13.000)</u>
Ativo não circulante	<u><u>3.030</u></u>	<u><u>3.461</u></u>

9 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

Usina Santa Fé S.A.
 Informações contábeis intermediárias
 em 31 de dezembro de 2015

	31/03/2015			31/12/2015			
	Saldo em março de 2014	Reconhecidos no resultado	Não reconhecida no resultado (Ajuste no Patrimônio Líquido)	Saldo em março de 2015	Reconhecidos no resultado	Não reconhecida no resultado (Ajuste no Patrimônio Líquido)	Saldo em dezembro de 2015
Ativo circulante							
IRPJ e CSLL a compensar	443			486			525
Ativo não circulante							
Instrumentos financeiros derivativos	1.034	3.843	-	4.877	451	967	6.295
Provisão para contingências e impostos sub judice	5.681	495	-	6.176	934	-	7.110
Variação cambial não realizada	11.086	(2.450)	-	8.636	281	-	8.917
Hedge Accounting	7.108	(1.546)	40.079	45.641	3	15.159	60.803
Prejuízos fiscais de imposto de renda	15.901	9.923	-	25.824	914	-	26.738
Base negativa de contribuição social	5.718	3.573	-	9.291	329	-	9.620
	46.528	13.839	40.079	100.445	2.912	16.126	119.484
Passivo circulante							
IRPJ e CSLL a pagar	-			-			-
Passivo não circulante							
Instrumentos financeiros derivativos	(1)	(50)	-	(51)	51	-	-
Custo transação	(489)	15	-	(474)	(803)	-	(1.277)
Imobilizado - Reavaliação	(3.519)	(579)	-	(4.098)	358	-	(3.740)
Imobilizado - Custo atribuído	(7.311)	2.542	-	(4.769)	873	-	(3.896)
Imobilizado - Depreciação Econômica	(30.243)	(4.703)	-	(34.947)	(2.676)	-	(37.623)
Ativo biológico	(2.560)	(1.522)	-	(4.082)	(272)	-	(4.354)
Provisão para contingência ativa	-	(515)	-	(515)	515	-	-
	(44.123)	(4.812)	-	(48.936)	(1.954)	-	(50.890)
Líquido do não circulante	2.405	9.027	40.079	51.509	957	16.126	68.594

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(9.271)	(8.685)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(3.152)	(2.953)
Diferenças permanentes adições (exclusões):		
Adições / Exclusões permanente	<u>4.109</u>	<u>4.182</u>
Imposto de renda e contribuição social - diferido	<u><u>957</u></u>	<u><u>1.229</u></u>
Alíquota fiscal efetiva	10%	14%

10 Depósitos judiciais

	31/12/2015	31/03/2015
Depósitos Recursais Cíveis	109	-
Depósitos Recursais Trabalhistas	2.895	2.594
INSS - Depósito Judicial	14.063	13.993
Outras	<u>631</u>	<u>424</u>
	<u><u>17.698</u></u>	<u><u>17.011</u></u>

11 Ativos biológicos

A Companhia adotou o Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativos Biológicos onde os seus ativos biológicos de cana-de-açúcar passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de corte, carregamento e transporte (CCT) no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência.

O saldo do ativo biológico da Companhia é composto pelo custo de formação da cana e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda da seguinte forma:

	Total
Saldo em 31 de março de 2014	166.205
Aumento de novas plantações e tratos	100.942
Diminuição devido a colheita	(69.151)
Mudança no valor justo do ativo biológico	4.479
Saldo em 31 de março de 2015	202.475
Aumento de novas plantações e tratos	56.146
Diminuição devido a colheita	(60.429)
Mudança no valor justo do ativo biológico	801
Saldo em 31 de dezembro de 2015	198.994

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

2015/2016	3.416
2016/2017	46.060
2017/2018	37.875
2018/2019	27.121
2019/2020	20.661
2020/2021	21.227
2021/2022	7.271
2022/2023	1.157
2023/2024	330
2024/2025	(701)
Total	164.417
Ativo biológico em formação	34.577
Total	198.994

Para o atendimento do CPC 29 - ativo biológico a Companhia utilizou o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes as soqueiras, que geram várias colheitas e a cana-de-açúcar em pé. De acordo com as práticas contábeis, esses dois componentes devem ser apresentados como um único ativo no balanço patrimonial, uma vez que a produção agrícola não pode ser reconhecida separadamente do ativo biológico a que se refere até a colheita. Como as soqueiras não se enquadram na definição de ativo circulante de acordo com o CPC 26 - Apresentação das demonstrações financeiras item 66, os ativos biológicos devem ser classificados como não circulante.

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	31/12/2015	31/03/2015
Área estimada de colheita (hectares)	30.255	27.121
Produtividade média prevista por safra (tons de cana/hectares)	87,23	85,76
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	135	137
Valor do Kg de ATR	0,52	0,51

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades em que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

Riscos de oferta e demanda

A Companhia está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar. Quando possível, a Companhia gere esses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outras

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

12 Imobilizado

a. Movimentação do custo

	Saldo final	31/03/2015			Saldo final	31/12/2015			Saldo final
	Total	Adições	Baixas	Transferências	Total	Adições	Baixas	Transferências	Total
Terras	1.196	-	-	-	1.196	-	-	-	1.196
Edifícios e Benfeitorias	26.002	-	-	1.187	27.189	-	-	377	27.566
Móveis e Utensílios	4.000	-	(3)	500	4.497	-	-	668	5.165
Veículos e implementos rodoviários	54.662	-	(3.404)	10.792	62.050	-	(1.167)	1.922	62.805
Máquinas e implementos agrícolas	103.383	118	(4.597)	11.273	110.177	-	(1.822)	3.203	111.558
Máquinas, equipamentos e instalações	240.490	-	(28)	4.656	245.118	-	(501)	5.802	250.419
Computadores e periféricos	2.171	-	(10)	344	2.505	-	-	169	2.674
Benfeitorias em bens de terceiros	1.234	-	-	-	1.234	-	-	-	1.234
Obras em andamento	20.100	25.070	(395)	(25.995)	18.780	4.629	(5)	(12.151)	11.253
Adiantamentos a fornecedores	243	2.735	-	(2.931)	47	236	-	-	283
Imobilizações - entressafra	31.984	39.115	(38.954)	-	32.145	9.994	(33.161)	-	8.977
Outros	195	-	-	-	195	-	-	-	195
Bens em comodato	-	367	(34)	-	333	213	(333)	-	213
	<u>485.660</u>	<u>67.405</u>	<u>(47.425)</u>	<u>(174)</u>	<u>505.466</u>	<u>15.072</u>	<u>(36.990)</u>	<u>(10)</u>	<u>483.538</u>

b. Movimentação da depreciação

	<u>Saldo final</u>	<u>31/03/2015</u>				<u>Saldo final</u>	<u>31/12/2015</u>				<u>Saldo final</u>
	Total	Adições	Baixas	Transferências		Total	Adições	Baixas	Transferências		Total
Edifícios e Benfeitorias	(3.988)	(524)	-	-		(4.512)	(415)	-	-		(4.927)
Móveis e Utensílios	(1.069)	(387)	-	-		(1.456)	(368)	25	-		(1.799)
Veículos e implementos rodoviários	(22.930)	(5.055)	1.144	-		(26.841)	(4.077)	485	-		(30.433)
Máquinas e implementos agrícolas	(34.477)	(9.573)	1.833	-		(42.217)	(7.216)	883	-		(48.550)
Máquinas, equipamentos e instalações	(88.117)	(12.420)	4	-		(100.533)	(9.710)	167	-		(110.076)
Computadores e periféricos	(1.358)	(182)	3	-		(1.537)	(132)	-	-		(1.669)
Benfeitorias em bens de terceiros	<u>(167)</u>	<u>(21)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>		<u>(188)</u>	<u>(16)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>		<u>(204)</u>
	<u>(152.106)</u>	<u>(28.162)</u>	<u>2.984</u>	<u>-</u>		<u>(177.284)</u>	<u>(21.934)</u>	<u>1.560</u>	<u>-</u>		<u>(197.658)</u>
Valor líquido contábil	<u>333.554</u>					<u>328.182</u>					<u>285.880</u>

13 Fornecedores

	31/12/2015	31/03/2015
Fornecedores diversos	27.275	28.691
Fornecedores de cana	45.393	18.747
Fornecedores de cana - Partes relacionadas (Nota 7)	4.856	300
	<u>77.524</u>	<u>47.738</u>
Passivo circulante -Fornecedores	<u>77.524</u>	<u>43.981</u>
Passivo não circulante	<u>-</u>	<u>3.757</u>

O saldo a pagar a fornecedores decorrentes das compras de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento de cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na nota explicativa nº 25.

14 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos da Companhia. A nota explicativa nº 25 divulga informações adicionais com relação à exposição da Companhia aos riscos de taxa de juros e moeda.

	31/12/2015	31/03/2015
Moeda nacional:		
Custeio - 6,75% a.a.	-	19
FINAME - Juros pré-fixados de 1,35% a 8,7% a.a. mais variação da TJLP	40.089	51.450
Leasing - Juros médios pré-fixados de 1,20% a.m. a 3,20% a.a. mais variação do CDI (nota nº15)	1.161	2.115
Crédito Direto ao Consumidor - juros pré-fixados de 2,5% a 6,5% a.a. mais variação CDI	226	320
BNDES PASS - juros pré-fixados a taxa de 7,70% a.a.	-	1.672
Nota de Crédito de Exportação - juros pré-fixados de 2,20% a 5,00% a.a. mais variação CDI	146.724	119.769
Capital de Giro - juros pré-fixados de 9,60% a.a.	-	13.986
Moeda estrangeira:		
Adiantamento sobre Contratos de Câmbio - juros de 2,15% a 5,50% a.a. mais variação cambial	25.912	41.100
Pré-pagamento de exportação - juros de 1,47% a 8,50% a.a. mais variação cambial	386.922	367.055
	<u>601.034</u>	<u>597.486</u>
Parcelas a amortizar no curto prazo classificadas no passivo circulante	<u>(304.836)</u>	<u>(184.927)</u>
Passivo não circulante	<u>296.198</u>	<u>412.559</u>

Em 31 de dezembro de 2015 as parcelas do passivo circulante e passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	31/12/2015
01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016	304.836
01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017	178.976
01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018	94.431
01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019	19.454
01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020	2.339
01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2024	998
	<hr/>
	601.034

A Companhia possui ainda como obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos acima:

- Manutenção de determinados índices financeiros de: liquidez corrente, capital de giro líquido e LADIJA - lucro antes de despesas e receitas financeiras, impostos, depreciações e amortizações;
- Não ceder, transferir ou alienar bens do ativo imobilizado de valor individual ou cumulativo substanciais;
- Não incorrer em mudanças no ramo de atividades; e
- Não realizar mudanças de práticas contábeis, ou promover reavaliações de ativos, exceto as permitidas segundo a legislação societária.

A Usina Santa Fé S.A. não cumpriu algumas obrigações relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato (*Waiver*) antes da data de encerramento do período, não sendo necessários reclassificações às informações contábeis intermediárias.

15 Arrendamento mercantil

A Companhia possui em seu ativo contrato de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de 5 anos, com cláusulas de opção de compra após essa data.

Os bens decorrentes de operações de *leasing* financeiro encontram-se registrados no ativo imobilizado da Companhia.

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro para, 48 ativos em veículos e 1 ativo em máquinas e equipamentos agrícolas, 11 ativos em equipamento de processamento de dados. Os contratos possuem prazo de duração entre 2 e 5 anos, com cláusulas de opção de renovação, opção de compra e de reajustamento após essa data.

Os ativos abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado e intangível da Companhia.

Valor contábil líquido dos bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro:

	31/12/2015	31/03/2015
Máquinas e equipamentos agrícolas	123	135
Veículos	1.830	2.415
Equipamentos e processamentos de dados	287	314
	<u>2.240</u>	<u>2.864</u>

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia reconheceu como despesa no resultado referente a arrendamento mercantil financeiro os montantes de R\$ 175 (R\$ 375 em março de 2015) relativo a despesas com juros e R\$ 427 (R\$ 554 em março de 2015) relativo à despesa de depreciação. Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

	31/12/2015		31/03/2015	
	Valor presente dos pagamentos mínimos	Pagamentos futuros mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos	Pagamentos futuros mínimos
Até um ano	792	792	916	916
De dois até três anos	369	369	1.199	1.199
	<u>1.161</u>	<u>1.161</u>	<u>2.115</u>	<u>2.115</u>

16 Impostos e contribuições a recolher

	31/12/2015	31/03/2015
Parcelamento - Lei 11.941/09	15.719	20.124
IRRF	364	192
ICMS corrente	3.798	5.038
ICMS - Parcelamento	9.952	3.373
INSS - Funrural	1.145	838
Outros	2.033	2.184
Total	33.011	31.749
Passivo circulante	<u>(16.532)</u>	<u>(12.020)</u>
Passivo não circulante	<u>16.479</u>	<u>19.729</u>

Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a Companhia optou pelo parcelamento de seus débitos de contribuições previdenciárias e impostos federais, vencidos até 30 de novembro de 2008, através da adesão ao programa REFIS IV, instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, o qual foi consolidado em junho de 2011 pela Receita Federal do Brasil ("RFB") e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional ("PGFN").

Nos termos da legislação pertinente, a Companhia tem a obrigação de permanecer adimplente com relação aos pagamentos das parcelas mensais do referido parcelamento, como condição essencial à sua manutenção. O não cumprimento dessa obrigação acarretará a exclusão e o cancelamento dos benefícios concedidos e também a exigência imediata dos débitos vencidos e a vencer, no seu valor original, com incidência dos acréscimos legais até a data da exclusão. A Companhia vem cumprindo tempestivamente os pagamentos previstos para esse parcelamento.

17 Provisão para contingências

Baseada na opinião dos assessores jurídicos a Companhia constituiu provisão para contingências de processos trabalhista e cível em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	31/12/2015	31/03/2015
Trabalhistas	6.850	4.170
Tributária	-	(1.513)
Previdenciária - INSS	14.063	13.994
Total	<u>20.913</u>	<u>16.651</u>

A Companhia possui ainda, processo envolvendo questões tributárias em andamento que de acordo com a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de ocorrência dessas demandas é possível. Em função do estágio em que se encontram, o desfecho final dessas ações não pôde ser determinado no momento e, portanto, nenhuma provisão para perdas foi consignada nas informações contábeis intermediárias.

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social no montante de R\$ 96.592, está representado por 62.217.000 (idêntico em 31 de março de 2015) ações ordinárias e nominativas sem valor nominal.

b. Reservas

- **Reserva legal** - É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social e após a compensação dos prejuízos acumulados.
- **Reserva de reavaliação** - Decorrentes de ativos próprios, cujo imposto de renda e contribuição social diferidos estão classificados no passivo não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada, na proporção da depreciação, alienação ou baixa dos ativos reavaliados, em contrapartida de lucros acumulados, de acordo com as práticas contábeis.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do CPC 27 e ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem, e perdas com *hedge* de fluxo de caixa.

d. Remuneração aos acionistas

A Companhia poderá deliberar, em reunião de sócios, a respeito da distribuição dos lucros que poderá ser desproporcional aos percentuais de participação societária. Os lucros poderão ser distribuídos por meio de levantamento de balanços intermediários. Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. A destinação do lucro do exercício será deliberada pela Assembleia Geral Ordinária que aprovar as demonstrações financeiras.

19 Receita operacional líquida

A receita operacional da Companhia é composta, basicamente, pela venda de açúcar e etanol para o mercado interno e externo. Abaixo é apresentada a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período:

	31/12/2015		31/12/2014	
	Trimestral atual	Acumulado atual	Trimestral anterior	Acumulado anterior
Açúcar	66.087	215.351	48.760	169.717
Etanol	82.724	191.106	29.500	102.385
CPC 38 - <i>Hedge Accounting</i>	(33.468)	(53.820)	(9.329)	(12.691)
Outras receitas	6.385	25.608	11.390	28.235
Receita bruta fiscal	121.728	378.245	80.321	287.646
Menos:				
Impostos sobre vendas	(12.783)	(33.111)	(6.450)	(20.925)
Devoluções e abatimentos	(60)	(118)	(5)	(350)
Total de receita contábil	<u>108.885</u>	<u>345.016</u>	<u>73.866</u>	<u>266.371</u>

20 Despesas operacionais por natureza

	31/12/2015		31/12/2014	
	Trimestral atual	Acumulado atual	Trimestral anterior	Acumulado anterior
Despesas operacionais por natureza:				
Depreciação e amortização	168	756	131	382
Despesa com comercialização	25	282	41	322
Despesa com pessoal	4.614	14.507	5.083	16.788
Frete, transbordo e armazenagem	4.173	13.548	3.826	12.709
Manutenção	78	278	125	380
Materiais transferidos/recebidos	(196)	(188)	-	-
Impostos e taxas	128	203	36	149
Outras despesas	3.071	7.261	2.252	6.722
	<u>12.061</u>	<u>36.647</u>	<u>11.494</u>	<u>37.452</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:				
Despesas de vendas	(4.416)	(14.613)	(4.138)	(13.899)
Despesas administrativas e gerais	(7.645)	(22.035)	(7.356)	(23.553)
	<u>(12.061)</u>	<u>(36.648)</u>	<u>(11.494)</u>	<u>(37.452)</u>

21 Outras (despesas) receitas operacionais líquidas

	31/12/2015		31/12/2014	
	Trimestral atual	Acumulado atual	Trimestral anterior	Acumulado anterior
Participações no Resultado	-	-	(558)	(558)
Impostos e Taxas sobre outras operações	1.544	2.494	(213)	(518)
Recuperação com sinistros	93	219	57	147
Resultado na venda/baixa de ativos	101	(1.511)	(78)	(1.739)
Provisão para contingências	(3.790)	(6.753)	(433)	(2.308)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	3.235	4.458	229	393
	<u>874</u>	<u>(1.402)</u>	<u>(996)</u>	<u>(4.583)</u>

22 Receitas financeiras

	31/12/2015		31/12/2014	
	Trimestral atual	Acumulado atual	Trimestral anterior	Acumulado anterior
Receitas com operações financeiras	196	339	60	366
Juros atualização créditos tributários e contingências	349	523	27	82
Juros demais operações e descontos financeiros	1.846	2.200	29	72
	<u>2.391</u>	<u>3.062</u>	<u>116</u>	<u>520</u>

23 Despesas financeiras

	31/12/2015		31/12/2014	
	Trimestral atual	Acumulado atual	Trimestral anterior	Acumulado anterior
Instrumentos financeiros derivativos (nota 25)	(147)	(5.131)	(1.168)	(1.400)
Juros apropriados sobre financiamentos	(13.108)	(37.089)	(10.193)	(26.820)
Juros conta corrente mercantil	(921)	(1.903)	(542)	(1.652)
Juros tributários - parcelamento e contingências	(776)	(2.234)	(379)	(1.136)
Descontos concedidos	(1)	(9)	(3)	(17)
Juros demais operações	(715)	(2.801)	(1.402)	(4.052)
	<u>(15.668)</u>	<u>(49.167)</u>	<u>(13.687)</u>	<u>(35.077)</u>

24 Variação cambial líquida

	31/12/2015		31/12/2014	
	Trimestral atual	Acumulado atual	Trimestral anterior	Acumulado anterior
Variação cambial ativa	2.788	22.112	5.900	17.869
Variação cambial passiva	<u>(6.106)</u>	<u>(13.826)</u>	<u>(3.197)</u>	<u>(6.909)</u>
Variação cambial líquida	<u>(3.318)</u>	<u>8.286</u>	<u>2.703</u>	<u>10.960</u>

25 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

Os principais riscos nos quais a Companhia está exposta, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e etanol, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia.

A Companhia possui como prática gerir seus riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;

- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações contábeis intermediárias.

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamentos a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito da Companhia em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com empresas de *Trading*, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela administração da Usina, de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial desses clientes. Para as operações de adiantamentos a fornecedores de cana, são firmados contratos de parceria, onde fica estabelecida a garantia contr atual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Usina. Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como mantém operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente a Usina possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

A Companhia possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto a empresa de *Tradings*. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. A Companhia avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício a Companhia utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições. A gestão da exposição cambial da Usina consiste na análise do *hedge* natural existente entre os contratos de exportação que consequentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e *swaps*, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros e derivativos estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme quadros abaixo:

	Nota	31/12/2015		
		Valor justo através do resultado (Negociação)	Empréstimos e Recebíveis	Outros passivos financeiros
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	3	44.787	-	-
Contas a receber de clientes	4	-	7.909	-
Outros créditos		-	6.853	-
Total		44.787	14.762	-
Passivos				
Fornecedores e outras contas a pagar		-	-	78.916
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	601.034
Adiantamentos de clientes		-	-	18.915
Partes relacionadas	7	-	-	17.123
Instrumentos financeiros derivativos	25	18.514	-	-
Total		18.514	-	715.988

Durante o período não houve nenhuma reclassificação entre as categorias apresentadas no quadro acima.

	Nota	31/03/2015		
		Valor justo através do resultado (Negociação)	Empréstimos e Recebíveis	Outros passivos financeiros
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	3	49.311	-	-
Contas a receber de clientes	4	-	6.147	-
Outros créditos		-	4.239	-
Instrumentos financeiros derivativos	25	149	-	-
Total		49.460	10.386	-
Passivos				
Fornecedores e outras contas a pagar		-	-	47.981
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	597.486
Adiantamentos de clientes		-	-	4.255
Partes relacionadas	7	-	-	17.832
Instrumentos financeiros derivativos	25	14.344	-	-
Total		14.344	-	667.554

Riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	31/12/2015	31/03/2015
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	3	44.787	49.311
Contas a receber de clientes	4	7.909	6.147
Instrumentos financeiros derivativos	25	-	149
		52.696	55.607

Para os saldos apresentados no grupo de aplicações financeiras 85% do saldo concentra-se em três instituições financeiras. No entanto, a Companhia possuía junto a essas instituições operações de empréstimos financiamentos cujos saldos devedores naquela data eram significativamente superiores aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

Risco de liquidez

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

31/12/2015					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	44.787	44.787	-	-	-
Contas a receber de clientes	7.909	7.909	-	-	-
Total		52.696	-	-	-
Passivos					
Fornecedores e outras contas a pagar	78.916	78.916	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	601.034	304.836	178.976	116.224	998
Adiantamentos de clientes	18.915	18.915	-	-	-
Partes relacionadas	17.123	-	-	-	17.123
Instrumentos financeiros derivativos	18.514	10.943	7.571	-	-
Total		413.223	186.547	116.224	18.121
31/03/2015					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	49.311	49.311	-	-	-
Contas a receber de clientes	6.147	6.147	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	149	149	-	-	-
Total		55.607	-	-	-
Passivos					
Fornecedores e outras contas a pagar	47.981	44.224	3.757	-	-
Empréstimos e financiamentos	597.486	184.927	168.538	241.816	2.205
Adiantamentos de clientes	4.255	4.255	-	-	-
Partes relacionadas	17.832	-	-	-	17.832
Instrumentos financeiros derivativos	14.344	8.436	5.908	-	-
Total		241.842	178.203	241.816	20.037

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

O cenário apresentado acima não contempla contratos de exportação firmados para as próximas safras, de forma que este quadro não reflete o fluxo de caixa efetivo para os próximos períodos.

Risco cambial

Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrado no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nocional em R\$):

	31/12/2015		31/03/2015	
	R\$	USD	R\$	USD
Empréstimos e financiamentos	412.834	105.725	(408.155)	(127.230)
Exposição Líquida	412.834	105.725	(408.155)	(127.230)

Instrumentos financeiros designados para Hedge Accounting

Como procedimento de gestão de seus riscos de mercado, a Usina Santa Fé administra as suas exposições em moeda estrangeira por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos atrelados ao dólar, considerando a previsão de venda contida no *budget* oficial da Companhia.

A partir de abril de 2013, a Companhia designou formalmente para *hedge accounting* de fluxos de caixa os instrumentos de dívidas e derivativos para cobertura das suas receitas futuras de exportações, altamente prováveis, em dólares com objetivo de se proteger a volatilidade das receitas de suas exportações em decorrência dos momentos desfavoráveis na taxa de câmbio.

A estrutura de *hedge accounting* consiste na cobertura de uma transação prevista, caracterizadas como altamente provável, de exportação à fixar em moeda estrangeira (dólar americano USD), contra o risco de flutuação de taxa de câmbio USD vs BRL, usando como instrumento de cobertura, instrumentos financeiros não derivativos como dívidas em moeda estrangeira (Dólar Americano) e derivativos como *NDF (Non-Deliverable Forward)*, em valores e vencimentos equivalentes ao *budget* de venda.

As transações para as quais a Companhia fez a designação de *hedge accounting*, são altamente prováveis, apresentam uma exposição da variação do fluxo de caixa que poderia afetar lucros e perdas e são altamente efetivas em atingir as variações cambiais ou fluxo de caixa atribuível ao risco coberto.

Instrumentos de proteção designados para Hedge Accounting e períodos previstos do fluxo de caixa das exportações

ITEM DE HEDGE		INSTRUMENTO DE HEDGE			
		US\$	US\$	US\$	US\$
Data prevista	Budget em US\$ (Hedgeado)	ACC	NDF	Total Instrumentos	Rolagem
jan/16	7.294.960	5.184.693	3.500.000	7.294.960	(1.389.733)
fev/16	-	747.156	500.000	-	(1.247.156)
mar/16	500.000	-	500.000	500.000	-
abr/16	768.156	268.156	500.000	768.156	-
mai/16	6.262.028	4.262.028	2.000.000	6.262.028	-
jul/16	4.410.414	273.525	1.500.000	4.410.414	2.636.889
ago/16	10.169.825	10.287.542	-	10.169.825	(117.717)
set/16	4.043.442	3.925.725	-	4.043.442	117.717
out/16	3.686.752	3.686.752	-	3.686.752	-
nov/16	10.248.289	16.532.107	200.000	10.248.289	(6.483.818)
dez/16	7.977.556	4.217.556	3.760.000	7.977.556	-
jan/17	404.318	404.318	-	404.318	-
abr/17	228.563	228.563	-	228.563	-
mai/17	1.089.837	1.089.837	-	1.089.837	-
jul/17	6.743.312	259.495	-	6.743.312	6.483.818
ago/17	9.291.577	9.291.577	-	9.291.577	-
set/17	3.669.936	3.669.936	-	3.669.936	-
out/17	6.450.061	6.450.061	-	6.450.061	-
nov/17	10.864.708	10.943.457	-	10.864.708	(78.750)
jan/18	233.071	154.321	-	233.071	78.750
abr/18	149.289	149.289	-	149.289	-
mai/18	532.747	532.747	-	532.747	-
jul/18	154.321	154.321	-	154.321	-
ago/18	9.020.789	9.020.789	-	9.020.789	-
out/18	4.354.321	4.354.321	-	4.354.321	-
nov/18	8.885.394	8.885.394	-	8.885.394	-
jan/19	88.184	88.184	-	88.184	-
abr/19	85.308	85.308	-	85.308	-
jul/19	88.184	88.184	-	88.184	-
out/19	4.288.184	4.288.184	-	4.288.184	-
jan/20	22.046	22.046	-	22.046	-
abr/20	21.567	21.567	-	21.567	-
jul/20	22.046	22.046	-	22.046	-
ago/20	6.549.367	6.549.367	-	-	-

A Usina Santa Fé realizará a rolagem de instrumentos designados para *hedge*, para períodos equivalentes à expectativa de exportações. Desta forma, a Companhia irá adequar o montante de instrumentos x objetos de *hedge* com vistas a adequar a relação de *hedge* nos próximos períodos.

Ganhos e perdas de instrumentos financeiros designados para contabilidade de hedge

Seguem a composição dos ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos no resultado operacional e no patrimônio líquido, respectivamente, de instrumentos financeiros designados como instrumento de *hedge*.

Efeito Contábil - Instrumento de Hedge

Operação	Não realizado	Realizado
Não Derivativos (Variação Cambial)	(29.424)	(41.920)
Derivativos (Valor Justo)	(1.877)	(11.900)
	<u>(31.301)</u>	<u>(53.820)</u>
Valor líquido dos impostos diferidos		

Análise de sensibilidade

A Companhia utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, a Companhia analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de dezembro de 2015, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de dezembro de 2015 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

Cenários	Provável	Alta		Baixa	
		25%	50%	25%	50%
Instrumentos financeiros					
Empréstimos e financiamentos	<u>412.834</u>	<u>516.043</u>	<u>619.251</u>	<u>309.626</u>	<u>206.417</u>

Risco taxa juros

Exposição líquida em taxa juros variáveis está demonstrado no quadro a seguir.

Ativos	Nota	31/12/2015	31/03/2015
Caixa e equivalentes de caixa	3	44.787	49.311
Empréstimos e financiamentos	14	<u>(601.034)</u>	<u>(597.486)</u>
Exposição líquida		<u>(556.247)</u>	<u>(548.175)</u>

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da *Libor*, já que naquela a Usina possuía captações indexadas a *Libor*. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo no resultado da Companhia, já que esse não é o principal risco.

Análise de sensibilidade

A Companhia não realizou análise de sensibilidade para o risco de taxa de juros, pois considera que os possíveis impactos sobre as transações vinculadas a taxas de juros flutuantes são irrelevantes para as informações contábeis intermediárias da Companhia.

Perdas por redução no valor recuperável

Na data de 31 de dezembro de 2015 a Usina possuía somente R\$ 231 a título de provisão para devedores duvidosos referente a recebíveis. Este item está sendo detalhado na nota explicativa nº 4.

Valor justo

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	31/12/2015		31/03/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	44.787	44.787	49.311	49.311
Contas a receber de clientes	7.909	7.909	6.147	6.147
Adiantamentos a fornecedores	33.691	33.691	39.067	39.067
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	149	149
Total	86.387	86.387	94.674	94.674
Passivos				
Fornecedores de cana	50.249	50.249	19.071	19.071
Fornecedores diversos e outras contas a pagar	28.667	28.667	28.910	28.910
Empréstimos e financiamentos	601.034	601.034	597.486	597.486
Adiantamentos de clientes	18.915	18.915	4.255	4.255
Partes relacionadas	17.123	17.123	17.832	17.832
Instrumentos financeiros derivativos	18.514	18.514	14.344	14.344
	734.502	734.502	681.898	681.898

O valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo os instrumentos de proteção cambial e juros, foi determinado conforme descrito a seguir:

- As disponibilidades em conta corrente têm seus valores justos idênticos aos saldos contábeis.
- As aplicações financeiras em fundos de investimentos estão valorizadas pelo valor da quota do fundo na data das informações intermediárias, que corresponde ao seu valor justo.
- As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Administração entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.

- O valor justo de outras aplicações financeiras, instrumentos de proteção e financiamentos foi apurado através de metodologias de cálculo comumente utilizadas para marcação a mercado, que consistem em calcular os fluxos de caixa futuros associados a cada instrumento contratado, trazendo-os a valor presente pelas taxas de mercado nas respectivas datas.
- Para empréstimos e financiamentos a administração considera que valor justo equipara-se ao valor contábil, devido ao fato de que essas operações referem-se preponderantemente a financiamentos com taxas subsidiadas. Sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria a realidade, uma vez que a taxa de desconto seria superior a taxa de correção. Sendo assim, a administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data.

Resultado referente aos instrumentos financeiros

As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em 31 de dezembro 2015 e 2014 que afetaram a demonstração de resultado:

Resultado de operações mantidas para negociação	Resultado (nota 23)	
	31/12/2015	31/12/2014
Instrumentos de taxa variável		
Instrumentos financeiros derivativos		
Ganhos com derivativos	97.104	19.431
Ajustes mercado termo - NDF's	-	41
Ajuste <i>Swap</i> sobre financiamentos	(3.656)	(2.836)
Perdas com derivativos	(98.579)	(17.971)
Ajustes mercado termo - NDF's	-	(64)
	<u>(5.131)</u>	<u>(1.400)</u>

A Companhia utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de *Swap* de dólar, *Swap* de *Libor*, NDFs de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

26 Contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar

A Companhia possui contratos de parceria agrícola de cana-de-açúcar com companhia relacionada, acionistas e terceiros que garantem em conjunto com a cana contratada de fornecedores, a totalidade de sua produção para os próximos períodos de colheita. As toneladas a serem pagas pela Companhia serão determinadas ao término de cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

27 Compromissos de vendas

A Companhia possui acordo no mercado de açúcar com terceiros através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos até a safra 2016/2017. Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são:

Safra	Volume - Toneladas
2016/2017	17.820
2016/2017	226.448
	<hr/>
	244.268

28 Aspectos ambientais

As instalações de produção da Companhia e suas atividades industriais e agrícolas são ambas sujeitas às regulamentações ambientais. A Companhia diminui os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

29 Demonstrações do valor adicionado - DVA

A Companhia está apresentando como informação complementar as demonstrações do valor adicionado - DVA, de acordo com o CPC 09.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela da Companhia na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pela Companhia quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pela Companhia, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferidos à Companhia.

30 Eventos subsequentes

Em janeiro de 2016 a Companhia concretizou uma operação sindicalizada junto de algumas Instituições Financeiras, onde foi capitalizado uma Cédula de Crédito de Exportação (CCE) no valor de R\$ 100.900. Foi reestruturado uma cédula de Pré Pagamento de Exportação (PPE) junto ao Rabobank no valor de US\$ 14.000 e outra junto ao Bradesco no valor de US\$ 10.000.

As operações terão prazo de pagamento de cinco anos, sendo amortizado 5% em 2016/2017, 25% em 2017/2018, 30% em 2018/2019, 30% em 2019/2020 e 10% em 2020/2021. Conforme mencionado na nota explicativa nº1.